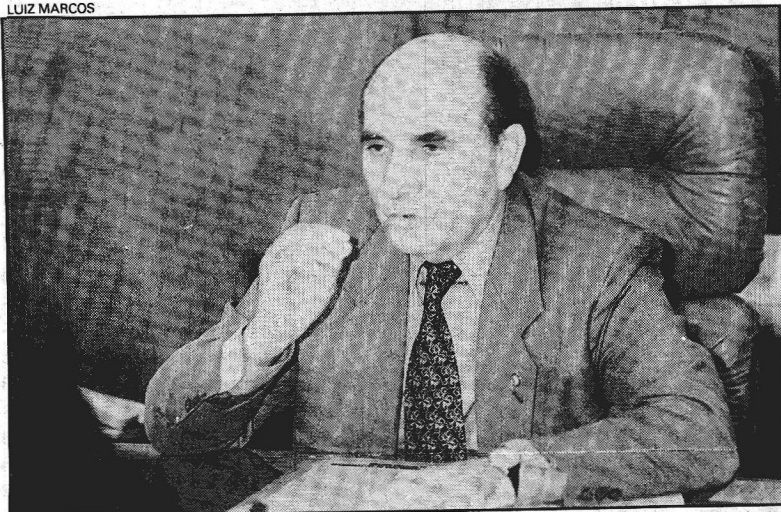


Dinheiro para a agricultura está garantido

Curitiba — O ministro da Agricultura, Dejanir Dalpasquale, informou ontem, em Curitiba, que o plano de estabilização a ser anunciado na próxima semana pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não provocará cortes na destinação de recursos para o campo. Dalpasquale disse já ter assegurados sete bilhões de dólares para a safra 1993/94, assim divididos: três bilhões de dólares para custeio, 2,5 bilhões de dólares para comercialização e um bilhão de dólares para investimentos. Da verba para custeio, 96 por cento já estão com os produtores e é esperado agora o dinheiro para financiar a comercialização.

Dejanir Dalpasquale disse esperar que o País colha no próximo ano “a maior safra de sua história”. Ele citou duas previsões para a safra de verão, com uma diferença de cinco milhões de toneladas entre elas. Um estudo da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta para uma colheita de 71 milhões de toneladas; outro, do Fórum Nacional de Secretários da Agricultura, prevê uma safra de 76 milhões de toneladas — oito

LUIZ MARCOS



Dalpasquale disse ter enfrentado “dificuldades” no ministério

milhões a mais que a safra deste ano.

O ministro, que esteve em Curitiba para participar do encerramento do Encontro Estadual de Cooperativismo, a convite da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), informou que ainda há diferenças de opinião sobre a instituição da taxa compensatória sobre importações de trigo, milho e algodão. Em sua opinião, a taxa sobre produtos agrícolas importados deve fazer com que cheguem ao mercado com preço igual ao dos produtos nacionais, mas ainda não há unanimidade nos outros ministérios envolvidos, os da Fazenda e da Indústria e Comércio.

Preços - Ele espera também

que seja acatado seu voto no Conselho Monetário Nacional (CMN), que institui a correção dos preços mínimos a cada dez dias. Até agora, a correção autorizada pelo CMN é feita sempre no primeiro dia de cada mês. Se seu voto for derrotado, será apenas mais uma das “grandes dificuldades” que Dejanir Dalpasquale disse enfrentar no Ministério da Agricultura, cargo para o qual foi indicado pelo PMDB há cerca de um mês.

Dalpasquale afirmou não ter podido nem sequer nomear toda a equipe que comanda. “Indiquei duas ou três pessoas, apenas”, lamentou. “Os demais cargos foram indicados pelo partido e por gente que nem conheço”.